

1ª edição

Financiamento da Agricultura Sustentável no Cerrado



03 de março de 2026
Brasília, DF - Brasil

Realização:



Por meio de:



Parceria:

Facilitação:

Amsel & Ara

Sumário

Apresentação e Contexto	3
Momentos do encontro	4
Contexto apresentado	4
Apresentação da Aliança da Soja Sustentável	4
Principais evidências do estudo (CPI)	5
Diálogo entre os participantes e principais percepções	6
Evolução do crédito rural e sustentabilidade	6
Incentivos, subsídios e direcionamento do crédito	6
Dados, transparência e integração	7
Monitoramento e operacionalização em escala	7
Acesso ao crédito e desigualdades territoriais	8
Instrumentos complementares e caminhos em discussão	8
Desafios recorrentes	8
Encaminhamentos e próximos passos	9
Considerações finais	9
Lista de Participantes	11
Registros do Evento	12

Apresentação e Contexto

Este documento reúne os principais registros do evento Financiamento da Agricultura Sustentável no Cerrado, realizado em 03 de março de 2026, em Brasília (DF), no Hotel Tryp Brasília Nações.

A iniciativa foi promovida pela Aliança da Soja Sustentável, em parceria com o Climate Policy Initiative (CPI/PUC-Rio) e o Projeto AgriChains Brasil da GIZ, reunindo 39 participantes de instituições do setor público, financeiro e técnico.

O encontro foi realizado no contexto do lançamento do estudo “Financiamento da Agropecuária Sustentável no Cerrado”, e teve como objetivo promover um espaço de diálogo sobre os desafios, avanços e oportunidades relacionados ao financiamento da agricultura sustentável no bioma, com foco na região do Matopiba.



Momentos do encontro

O evento foi estruturado em três momentos principais: abertura institucional, apresentação dos principais achados do estudo e uma mesa de diálogo com representantes de instituições públicas e financeiras.

A mediação foi conduzida por **Juliano Assunção** e **Marianna Laranjeira**, que orientaram a conversa a partir de perguntas centrais relacionadas ao papel do crédito rural, aos desafios de acesso e à evolução

dos instrumentos financeiros voltados à sustentabilidade.

Na abertura, Juliano Assunção destacou a relevância do estudo como ponto de partida para o debate, enquanto **Petra Ascher** contextualizou a iniciativa no âmbito do projeto Agrichains. Em seguida, Marianna Laranjeira apresentou a trajetória e o papel da Aliança da Soja Sustentável como espaço de articulação multissetorial.



Contexto apresentado

Ao longo da abertura, foi reforçado o papel estratégico do Cerrado para a produção agropecuária brasileira e sua relevância ambiental, especialmente na região do Matopiba.

Nesse contexto, destacou-se que:

O Matopiba representa cerca de 28% do bioma Cerrado

Concentra aproximadamente 55% do desmatamento

Respondeu por cerca de 80% da expansão da soja desde os anos 2000

Esses elementos situam o financiamento da agricultura sustentável como um componente central para viabilizar a conciliação entre produção e conservação no território.

Apresentação da Aliança da Soja Sustentável

A Aliança foi apresentada como uma iniciativa multissetorial criada a partir dos Diálogos da Soja Sustentável iniciados 2022, atualmente coordena-

nada por GIZ, Imaflora, RTRS, CLI e IDH, composta por mais de 60 membros.

Sua atuação está estruturada em quatro Grupos de Trabalho, voltados a temas considerados prioritários para a cadeia da soja:

Desenvolvimento de capacidades

Incentivos financeiros

Desenvolvimento social

Transparência e conformidade

A apresentação reforçou o papel da Aliança como espaço de diálogo, coordenação e construção conjunta entre diferentes atores. Principais evidências do estudo (CPI).



Principais evidências do estudo (CPI)

A apresentação conduzida por Juliano Assunção trouxe uma leitura estruturada sobre o financiamento da agropecuária no Cerrado, destacando tanto o volume expressivo de recursos disponíveis quanto as limitações do sistema atual.

Foram apresentados dados que evidenciam diferenças regionais relevantes. No Matopiba, observa-se maior dependência de fundos constitucionais, enquanto em outras regiões do Cerrado há maior diversidade de instrumentos financeiros.

Também foram destacadas limitações no acesso ao crédito, com municípios que não acessam plenamente



linhas verdes ou convencionais do Plano Safra, além da baixa presença de linhas específicas voltadas à sustentabilidade.

Outro ponto central foi a dificuldade de classificação do crédito sustentável nas estatísticas atuais, o que limita a capacidade de monitoramento e avaliação das políticas públicas.



Acesse o estudo **clicando aqui**, ou **escaneie** o QR Code ao lado.

Diálogo entre os participantes e principais percepções

A mesa de diálogo reuniu representantes de diferentes instituições públicas e financeiras, incluindo **João Claudio (MAPA)**, **Claudio Filgueiras (BACEN)**, **Simone Bauch (MMA)**, **Francisco Erismá (MF)** e **Joaquim Cordeiro**.

A partir das perguntas orientadoras, o debate avançou sobre o papel do crédito rural, os desafios de acesso, a evolução dos instrumentos financeiros e as condições necessárias para ampliar o financiamento da agricultura sustentável no Cerrado.



Evolução do crédito rural e sustentabilidade

Ao longo das discussões, foi destacada a evolução do crédito rural no Brasil, que passa a incorporar de forma mais estruturada a agenda de sustentabilidade.



Foi ressaltado que **políticas públicas vêm sendo desenvolvidas de forma consistente desde a criação de programas voltados à agricultura de baixo carbono, como o Programa ABC e, mais recentemente, o Renovagro. Nesse contexto, foi destacado que essa trajetória busca conciliar**

produtividade, competitividade e responsabilidade socioambiental, como mencionado por João Claudio ao abordar a consolidação dessas políticas desde 2010.

Também foi observado que essa transição responde a uma demanda crescente da sociedade e do mercado por práticas mais sustentáveis, refletindo uma nova fase do crédito rural, como apontado por Francisco Erismá.

Incentivos, subsídios e direcionamento do crédito

O tema dos incentivos foi um dos pontos centrais do debate, evidenciando diferentes perspectivas sobre o papel dos subsídios e sua forma de

aplicação.

Foi destacada a importância dos instrumentos atuais para viabilizar a produção e incentivar práticas sustentáveis. Ao mesmo tempo, foram levantadas reflexões sobre a necessidade de revisão da lógica de subsídios, com maior direcionamento para pequenos e médios produtores e o fortalecimento de mecanismos alternativos.

Nesse sentido, foi apontado que ***incentivos via taxa de juros podem não ser o instrumento mais eficiente, sendo sugerido o fortalecimento de alternativas como o seguro rural e incentivos diretos, como ressaltado por Claudio Filgueiras.***

Por outro lado, ***também foi destacada a importância de políticas complementares e da combinação de diferentes instrumentos para ampliar o alcance das iniciativas, conforme mencionado por João Claudio.***



Dados, transparência e integração

A integração de bases de dados foi um dos temas mais recorrentes ao longo do encontro.

Foi destacada a importância de sistemas que permitam a verificação integrada de informações ambientais e fundiárias, como o Cadastro Ambiental Rural (CAR), além da necessidade de ampliar a transparência das opera-

ções de crédito rural.

Nesse contexto, foram ***mencionadas iniciativas voltadas à integração de dados e ao aprimoramento da rastreabilidade, como apontado por Simone Bauch.***

Ao mesmo tempo, foram ressaltados ***avanços na disponibilização de dados do crédito rural, bem como limitações relacionadas ao sigilo das informações, como observado por Claudio Filgueiras.***



Monitoramento e operacionalização em escala

As discussões evidenciaram avanços nos mecanismos de monitoramento ambiental associados ao crédito, com o uso de diferentes bases de dados e tecnologias para análise das operações.

Foi destacado que instituições financeiras vêm incorporando cruzamentos de informações com bases ambientais e fundiárias para apoiar a tomada de decisão, conforme apontado por Joaquim Cordeiro.

No entanto, também foi ressaltado que a implementação desses sistemas em larga escala ainda apresenta desafios, especialmente relacionados à complexidade das regras, à necessidade de simplificação de processos e à padronização entre instituições.

Acesso ao crédito e desigualdades territoriais

O debate reforçou a existência de desigualdades no acesso ao crédito, especialmente em regiões com menor presença de instituições financeiras.

Foi destacada **a relação entre a capilaridade bancária e a disponibilidade de financiamento, com maior presença de bancos públicos em áreas mais críticas e menor diversidade de operadores em determinadas regiões, como observado por Juliano Assunção.**

Instrumentos complementares e caminhos em discussão

Além do crédito tradicional, foram discutidas alternativas e instrumentos complementares voltados à sustentabilidade, incluindo pagamento por serviços ambientais (PSA), blended finance, fundos de garantia e seguros rurais.

As discussões indicaram uma tendência de diversificação dos instrumentos financeiros e a necessidade de maior articulação entre essas diferentes ferramentas.

Desafios recorrentes

Entre os principais desafios destacados ao longo do encontro, destacam-se:

Falta de padronização na classificação do crédito sustentável

Necessidade de validação e consolidação do CAR

Integração limitada entre bases de dados

Dificuldades de operacionalização em larga escala

Limitações de acesso ao crédito em regiões específicas

Também foi mencionada a importância de fortalecer a assistência técnica e a educação financeira como elementos complementares ao financiamento, bem como a necessidade de aprimorar instrumentos como o seguro rural diante de eventos climáticos extremos.



Encaminhamentos e próximos passos

Como desdobramentos do encontro, foram mencionadas iniciativas em andamento, incluindo a continuidade das discussões no âmbito da Aliança da Soja Sustentável e a realização de novos momentos de diálogo sobre instrumentos financeiros e incentivos.

Considerações finais

Como desdobramentos do encontro, foram mencionadas iniciativas em andamento, incluindo a continuidade das discussões no âmbito da Aliança da Soja Sustentável e a realização de novos momentos de diálogo sobre instrumentos financeiros e incentivos.

Faça parte desta jornada transformadora!

www.aliancasojasustentavel.org

www.linkedin.com/company/aliancadasojasustentavel

contato@aliancasojasustentavel.org



Lista de Participantes

AGROTOOLS

Bernardo Pires

AMSEL & ARA

Bianca Rosa
Marianna Laranjeira

BANCO CENTRAL

Cláudio Filgueiras

BANCO DO BRASIL

Rodrigo Augusto Fornaciari

BNDES

Joaquim Cordeiro

CLUA

Cecília Viana

CPI/PUC-RIO

Juliano Assunção
Lucas Afflalo
Natalie Hoover

GIZ BRASIL

André Lammerding-Berdau
André Machado
Caroline Silva
Christiane Holvorcem
Mirko Gamez
Petra Ascher

HOUSE OF CARBON

Paulo Roberto M. F. Costa

IMAFLORA

Caroline Gusman Anelli
Mauricio Forlani

MDA

Ana Lúcia de Paula Ribeiro

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Jonathas de Alencar Moreira

MINISTÉRIO DA FAZENDA

Camila Stefani
Francisco Albuquerque
Wanderson Henrique Couto

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA

Antonio Carlos Martinez Sanches
Emanuel Ramalho
Giselly Soares Pontes
Simone Bauch

MFA (NORUEGA)

Mariana Galvão

PROFOREST

Erika Monteiro

SYNGENTA

Luis Guaraná

TNC

Letícia Carvalho

WORLD BANK

Arthur Bragança

OUTROS PARTICIPANTES

Andressa Rosa
Erick Coelho de Campos
João Luiz Guadagnin
João Farinal Leal Mourão
Luis Lapo

Registros do Evento







ALIANÇA DA
SOJA SUSTENTÁVEL

1ª edição

Financiamento da Agricultura Sustentável no Cerrado

Facilitação e organização do
evento
Amsel & Ara

Texto e revisão
**Coordenação Aliança da Soja
Sustentável**

Fotos
Acervo Agrichains, GIZ Brasil

Todos os direitos estão reservados em nome da Aliança da Soja Sustentável. Qualquer reprodução do todo ou em parte deve ser autorizado, e preservada a propriedade intelectual com a devida menção.

Realização:



Por meio de:



Parceria:

Facilitação:

Amsel & Ara